



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 17, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 17 - EDUCAÇÃO E PESQUISA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS.

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.17.08>

Recebido em: **31/08/2020**

Aprovado em: **02/09/2020**

A morte através de notas: Em busca de uma perspectiva social através das notas necrológicas encontradas no jornal - O Ideal (1953 □ 1958); Death through notes: In search of a social perspective through the necrological notes found in the newspaper - O Ideal (1953 - 1958); Muerte a través de notas: En busca de una perspectiva social a través de las notas necrológicas encontradas en el diario - O Ideal (1953 - 1958).

PALOMA SOUSA SILVEIRA

[ORCID.ORG/0000-0001-8324-8076](https://orcid.org/0000-0001-8324-8076)

A morte através de notas: Em busca de uma perspectiva social através das notas necrológicas encontradas no jornal - O Ideal (1953 – 1958).

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar as notas necrológicas encontradas no jornal O Ideal, mais especificamente as notas que veicularam nos anos de 1953 a 1958, no município de Paripiranga-BA. Ao analisar as notas necrológicas foi possível encontrar vestígios das distinções sociais feitas em meio à divulgação da morte de certos indivíduos. As notas necrológicas mais elaboradas abordavam questões bem específicas do falecido, demonstravam além da posição que o mesmo ocupava na sociedade, características físicas, local que trabalhou, além de elogios que mostrava a sua importância no âmbito social, o que distinguia de outros menos afortunados socialmente. Dessa forma, se fez necessária uma pesquisa mais aprofundada, para compreender a divisão social existente na cidade a qual o periódico circulou.

Palavras-chave: Notas necrológicas, pesquisa, jornal.

Death through notes: In search of a social perspective through the necrological notes found in the newspaper - O Ideal (1953 - 1958).

Abstract: The persistent article aims to analyze the obituary notes found in the newspaper O Ideal, more specifically the notes that were published in the years 1953 to 1958, in the municipality of Paripiranga-BA. By analyzing the necrological notes, it was possible to find traces of the social distinctions made in the middle of publicizing the death of certain individuals. The more elaborate necrological notes addressed very specific issues of the deceased, demonstrated in addition to the position he occupied in society, physical characteristics, place where he worked, in addition to praise that showed his importance in the social sphere, which he distinguished from others less fortunate socially. Thus, more in-depth research was needed to understand the existing social division in the city to which the journal circulated.

Keywords: Necrological notes, research, newspaper.

Muerte a través de notas: En busca de una perspectiva social a través de las notas necrológicas encontradas en el diario - O Ideal (1953 - 1958).

Resumen: El artículo persistente tiene como objetivo analizar las notas necrológicas encontradas en el diario O Ideal, más específicamente las notas que fueron publicadas en los años 1953 a 1958, en el municipio de Paripiranga-BA. Al analizar las notas necrológicas, fue posible encontrar rastros de las distinciones sociales realizadas en medio de la publicidad de la muerte de ciertos individuos. Las notas necrológicas más elaboradas abordaron temas muy específicos del fallecido, demostraron además del cargo que ocupaba en la sociedad, características físicas, lugar donde trabajaba, además de elogios que mostraban su importancia en el ámbito social, que distinguía de otros menos afortunados socialmente. Así, fue necesaria una investigación más profunda para comprender la división social existente en la ciudad hacia la que circulaba la revista.

Palabras clave: Notas necrológicas, investigación, periódico.

INTRODUÇÃO

O objeto de investigação desta pesquisa esta pautada na análise das fontes encontradas no LEPH - Laboratório de Ensino e Pesquisa em História, tendo como principal item de trabalho os Jornais que fazem parte do acervo do LEPH, mais especificamente o Jornal, O Ideal (55 edições) que pertenceu à cidade de Paripiranga durante os anos 90.

Localizado no nordeste baiano o município de Paripiranga possui características de cidade interiorana, pacata, onde todos se conhecem e em sua maioria dependem da agricultura para sobreviver, esse fato é retratado no título do jornal O Ideal, ao qual se refere como um “Órgão independente literário, noticioso, comercial e agrícola”, que possuía como membros de sua comissão o diretor-proprietário Sr. Jonathas Lima e diretor gerente, Sebastião Araújo Santana, que publicavam notícias semanais da cidade sede do jornal, e as demais localidades vizinhas.

Os jornais utilizados como fonte histórica tem ganhado cada vez mais espaço nas construções historiográficas. Muitos escritores têm utilizado os jornais como fontes, e até defendem sua posição como mediador social, como cita Capelato:

A escolha de um jornal como objeto de estudo justifica-se por entender-se a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social; nega-se, pois, aqui, aquelas perspectivas que a tomam como mero veículo neutro dos acontecimentos, nível isolado da realidade político-social na qual se insere. (CAPELATO; PRADO, 1980, p.19)

Nesse viés, os jornais auxiliam o pesquisador na construção dos acontecimentos que marcavam a sociedade em questão, tendo como base nesse projeto os aspectos relatados nas notas necrológicas, ou fúnebres como também é conhecida, e tendo em vista que o ponto de partir desta pesquisa é a análise do jornal O Ideal. Como fonte de embasamento, o presente trabalho terá como referencial teórico os estudiosos: Reis (1991), Elias (2001) e Ribeiro (2008), que abordam em suas obras a questão da morte no cotidiano do homem. Além de autores que asseguram a forma como o pesquisador deve manusear o seu objeto de pesquisa.

1. O COTIDIANO DA MORTE NAS PÁGINAS DO JORNAL – O IDEAL.

Varias são as concepções que se têm sobre a morte, muitas pessoas acreditam ser o início de uma nova jornada, outros tendem a lamentar a sua existência associando-a como o capítulo final de uma “obra”. Em suma, civilização após civilização a morte continua sendo um mistério, e muitos são acontecimentos relacionados a ela que intrigam os homens. Contudo, é necessário salientar o papel que esta tem para com as relações sociais, como aborda Taina Lima: “Considerando que os espaços destinados aos mortos em uma sociedade refletem especularmente o mundo dos vivos, sendo ambos regidos pela mesma lógica de organização [...]” (LIMA, 1994, p.87). Seguindo o viés de Lima, os vivos tendem a observar o tratamento dado os mortos, seja familiar ou não. Aspecto que respalda diretamente com o ponto principal dessa pesquisa, visto que o seu propósito é abordar essas relações através das notas retratadas pelo jornal O Ideal.

A princípio é importante entendermos como o jornal O Ideal era organizado, o mesmo se dividia entre acontecimentos peculiares do dia-a-dia dos paripiranguense e comunidades circunvizinhas, a divulgação de produtos também fazia parte do seu mostruário, e que não havia uma separação de cadernos, os temas eram tratados em conjunto o objeto desse artigo, as notas necrológicas, não eram separadas dos anúncios em geral, estas estavam apresentadas em todo o decorrer do jornal O Ideal, ou seja, não tinham um espaço fixo no caderno mensal. Os detalhes como as notas fúnebres eram apresentadas também chama á atenção, já que o seu tamanho e minúcias dependiam diretamente do papel social ao qual o finado desempenhou em vida.

Os pormenores apresentados nas notas dos mais abastados, por exemplo, poderiam ganhar mais espaço na página, com mais requintes no jogo de palavras. Em contraponto, as notas pequenas, sucintas que passam até despercebidas eram expostas para indivíduos cujas condições financeiras e posição social, eram desfavorecidas. Ao analisar a nota abaixo, retirada do periódico:

Faleceu no dia 22 do corrente em Aracaju, onde residia há alguns anos o nosso conterrâneo e amigo Snr. Manoel Guimarães de Carvalho. O extinto era funcionário estadual de Sergipe exercendo seu cargo na Escola Normal Ruim Barbosa de Aracaju. Deixou viúva D. Lenita Fonsêca Carvalho. Sinceros pêsames a família enlutada. (Jornal O Ideal, Ano IV)

A nota fúnebre do Senhor Manoel Guimarães é retratada com capricho de informações, percebe-se que o mesmo foi um ilustre personagem da sociedade, vale ressaltar que as notas foram transcritas com o mesmo traço ao qual era descrita no jornal. Dessa forma, é necessário frisar a importância de se trabalhar com as notas necrológicas dos jornais, pois estas demonstram como a sociedade da época via o papel da morte no seu cotidiano, a forma como tratavam a divulgação dos seus mortos através da veiculação do jornal, tendo em mente que naquele período não existiam as tecnologias atuais de comunicação. Sendo assim, as notas de falecimento representavam uma oportunidade de conectar as diversas comunidades, e cidades que fazem divisa com o município de Paripiranga, e essa ponte construída pelo periódico levava além da informação, o sentimento de luto que a família do falecido esta a sentir, como citou Maria Aparecida Borges de Barros Rocha:

Os anúncios fúnebres publicados nos jornais diários locais são diferenciados dos demais anúncios, pois não têm como finalidade apenas atrair o olhar do leitor com objetivos práticos e imediatos, não visam a simples venda de mercadorias ou a promoção de um produto qualquer. Tais anúncios fogem dessa trivialidade, criando uma relação de familiaridade e de aproximação com o leitor, levando-o, não raramente, a reflexões a respeito da relação estabelecida com a morte em nossa sociedade. (ROCHA, 2001, p. 72).

Trabalhando nessa perspectiva as notas necrológicas tinham como intuito informar e aproximar os leitores dos familiares que perderam seus entes queridos, todavia a posição social do falecido influenciava na estrutura dos “anúncios fúnebres”, construindo assim um parâmetro social. Visto que a morte ainda é um dos assuntos mais complexos a discussão, cercada por crenças que a envolvem em uma teia de incertezas, superstições e sentimentos que tendem a afugentar a maioria das pessoas, e dado que o ser humano, pesquisador ou não, é por sua natureza movida pela dúvida, pela curiosidade, e pelo mistério. Podemos encaixar assim a morte como uma das questões mais abordada no meio social, perguntas como: - Para onde vamos após a morte?, - O que acontece com o ser humano após a morte? São questões presentes em reuniões diversas, e nesse mesmo espaço muitas respostas são especuladas acerca dessas perguntas, entre conceitos religiosos, a passagem da morte ainda é um grande mistério para a humanidade. Sendo assim, a morte não pode ser entendida por completa, como cita Norbert Elias:

A atitude em relação à morte e a imagem da morte em nossas sociedades não podem ser completamente entendidas sem referência e essa segurança relativa e à previsibilidade da vida individual- e à expectativa de vida correspondentemente maior. A vida é mais longa, a morte é adiada. O espetáculo da morte não é mais corriqueiro. (ELIAS, 2001, P.15)

Nota-se, por um lado que em meio a tanto mistério em relação à morte, com o passar do tempo e o desenvolvimento das civilizações, ocorreu uma vulgarização desta, e o papel da morte se alinhou cada vez mais na divisão de classes. Na atualidade quanto mais pessoas se fizessem presentes no cortejo do falecido, por exemplo, mais prestígio este tinha, e o anúncio deste acontecimento acarreta consigo grande valor, a divulgação através dos Jornais era vista com algo importante, como cita André Luiz Ribeiro “Uma forma de percebermos como se dava a construção e desconstrução da imagem individual pelos necrológicos é comparando os qualitativos veiculados nos diferentes jornais, representantes de tendências políticas distintas.” (RIBEIRO, 2008, p. 204). Quanto mais bem relacionado socialmente era o falecido mais esmero era a nota dedicada ao mesmo, e como bem sabemos, a morte faz parte da construção da sociedade em sua totalidade, em nossa construção de vida podemos evoluir, seja no quesito financeiro, social dentre outros parâmetros, contudo ao chegar o fim da vida o chamado descanso eterno, é um só para todos. E cabe aos vivos a última demonstração de grandeza para com os defuntos, é sobre esse aspecto que João José Reis cita:

E, assim, parentes e amigos dos mortos, a própria Igreja e até o Estado terminavam por definir mais do que os mortos o feitiço dos funerais. Estes pertenciam aos vivos, que neles projetavam sua dor, insegurança e culpa, mas também seus valores culturais, hierarquias sociais, ideologias políticas e religiosas. As famílias enlutadas faziam desses enterros uma oportunidade de demonstrar seu prestígio, proporcionando aos convidados um espetáculo fúnebre equivalente, ou se possível superior a sua posição social. (REIS, 1991: 159)

Ao avaliarmos a fala de Reis podemos notar o papel cultural que a morte aborda, e como a sua chegada traz a tona uma vida inteira vivida pelo defunto. Se houvesse muita gente em seu cortejo, por exemplo, era um sinal que o morto era socialmente bem conhecido, o local que aconteceria o sepultamento também demonstrava características da família enlutada, jazigo privado ou cova ao lado de desconhecidos, tudo isso era considerado e avaliado pelos olhares atentos da sociedade. Outro detalhe abordado por Reis é o papel da igreja quando a forma que recebe o corpo do falecido, quando esse é conhecido pela cúpula religiosa, a igreja é aberta e antes de o defunto ser encaminhado para sua morada final, é celebrada uma missa de corpo presente, muitas carregadas de homenagens e lamentações pela perda do personagem ilustre. Mediante esse conceito de estratificação social, o escritor Renato Cymbalista em sua obra *Cidade dos Vivos* nos faz o seguinte questionamento: “[...] Até que ponto as representações da morte são mais um dos privilégios das elites, deixando para o restante da sociedade apenas a possibilidade de reagir a essas representações vindas de cima?” (CYMBALISTA, 2002, P.20). Essa questão levantada pelo autor faz parte da construção das sociedades por um todo, e já que a morte faz parte do cotidiano social do ser humano e levando em consideração que o homem é o único ser vivo que analisa e ‘vive’ a morte, visto ser um processo contínuo e inevitável, é compreensível que muito se tenha escrito sobre esse processo, considerando a busca das problemáticas que envolvem toda essa misteriosa passagem.

Ainda sobre essas diferenças, o periódico analisado traz em suas páginas muitas dessas comprovações, é necessário que analisemos com mais afinco duas dessas notas fúnebres, a primeira se trata do falecimento da senhora Laurinda de Magalhães Rezende:

Em Itaporanga da Ajuda, onde a muitos anos residia, cerca das manifestações de respeito, considerações e estimas da sociedade local, rendeu alma a Deus a 21 de março findo, a veneranda Sra. Laurinda de Magalhães Rezende, criatura de excelentes tributos atributos de espírito e coração. A pranteada extinta foi a fundadora do Apostolado da Oração daquela cidade e sua primeira Presidente, quanto do paróquio do padre João Florêncio da Silva Cardoso, e prestou à causa da Igreja

preciosos e inestimáveis estimas serviços. Seu enterro foi bastante concorrido numa demonstração da geral estima que a morta desfrutava. A todos os membros da enlutada família, especialmente ao seu sobrinho, Jornalista Antonio Conde Dias, nosso colaborador. Enviamos sinceras condolências. (Jornal O Ideal, Ano, IV)

É importante observarmos a riqueza de detalhes descrita nessa nota, além de enaltecer os feitos da falecida o jornal ainda aborda a família da mesma, as características, os elogios são frequentes nas páginas do O Ideal, principalmente quando a posição social do morto ou dos seus parentes são colocadas em pauta. Algumas notas não apresentam esse aparato, como podemos notar na seguinte nota:

No dia 25 do corrente faleceu na cidade de Lagarto, o snr. José Ferreira de Carvalho, irmão do snr. Nicomedes de Carvalho, e tio de d. Julieta Carvalho, residente nessa cidade. Pêsames a família enlutada. (Jornal O Ideal, Ano, IV)

É preciso, inicialmente, observar a diferença entre as notas citadas aqui, na primeira a morte de Sra. Laurinda de Magalhães a nota fúnebre é acompanhada de detalhes sobre está, as ações e participação que está teve na sociedade de Itaporanga, contudo a segunda nota, divulgando a morte do senhor José Ferreira, não há detalhe algum sobre sua vida e contribuições, fazendo-se presente somente o parentesco do finado. Dessa forma, as páginas do jornal se transforma em um mostruário da estratificação social vivida pela sociedade de Paripiranga, enfatizando mais ainda a problemática dessa pesquisa.

1. NECROLÓGICAS OU FÚNEBRES, O JORNAL COMO FONTE DE PESQUISA.

As expressões religiosas, artísticas, políticas dentre outros tópicos, fazem parte do conjunto cultural que constituem a forma como uma determinada comunidade se relaciona entre si. Quanto à morte, faz parte das sociedades antes mesmo dessa instituição receber esse nome, e a sua representação é abordada das maneiras mais diversas que se possa existir, principalmente, pois cada civilização construiu para si um conceito sobre a morte. É necessário frisar também, que cada indivíduo, conjunto ou não, deseja deixar a sua marca, a sua contribuição na sociedade, e alguns premeditam todos os momentos que desejam viver, até a partida final por muitos é planejada. Alguns deixam escrito ou oralmente combinado entre os seus familiares, a forma de organizar os ritos do seu funeral, como cita Reis: “O homem via na pompa fúnebre um símbolo de permanência da ordem social.” (REIS, 1991: 327). Para o falecido a riqueza do seu funeral, aliado aos seus feitos em vida deixará lembranças de grandeza perante a sociedade. Do cortejo, a lápide, as flores e afins, tudo pensado para demonstrar a importância do finado, seja pela própria família ou já planejada em vida.

Sendo assim, podemos notar nessa pesquisa relacionada ao jornal O Ideal, que há todo um aparato na divulgação da morte, a riqueza social de séculos atrás, era a divulgação da morte nas páginas dos periódicos, que significava uma homenagem ao falecido e seus parentes, para comunicar o acontecido e demonstrar seus sentimentos. Sobre a concepção da morte enquanto passagem de tempo e espaço mostra-se uma diferença nítida da realidade cultural, sendo que o padrão cultura determina o sentido da morte enquanto sua subjetividade, não no caso da materialidade do corpo, mas da transferência do subjetivo, no âmbito do local onde a alma irá repousar. Com isso se pressupõe que a cultura tem sua manifestação de relacionamento com a morte desde o seu primórdio.

No que tange ao papel dos jornais na sociedade, o mesmo é posto sempre em pauta pelos escritores, devido a suas publicações, seja de venda de produtos, poesia e acontecimentos da cidade em questão e região. Sem esquecer também da divulgação das mortes que ocorriam que poderia ser publicadas

pela família do morto, amigos ou instituições que pertencia o finado além de amizades que este poderia ter com os redatores dos jornais. De certa forma, os anúncio fúnebres serviam para passar um pouco do sentimento de luto que as famílias estavam a sentir, e quanto mais à nota era bem elaborada, o pesquisador consegue distinguir através da leitura o que o cidadão morto deixava em vida.

Os jornais provocam questões a serem desvendadas, e através das suas páginas pode-se traçar um parâmetro dos acontecimentos dos séculos passados, dando suporte para compreendermos a construção social da comunidade ao qual se falava. Dessa forma, as notas necrológicas entram como fontes ricas na construção social, devido aos seus detalhes empregados na forma como se apresenta. Como podemos perceber através desta nota do jornal O Ideal:

Faleceu no dia 2 do corrente o estimado cidadão snr. Antonio de Fraga Carvalho residente neste município, deixando viúva D. Santa Rosa Carvalho. O extinto era progenitor dos srn. Antunes Santa Rosa Carvalho, Agente de Estatística dessa cidade e do Bel. João Santa Rosa de Carvalho, promotor público de Euclides da Cunha. O sepultamento realizou-se no dia seguinte as 8 horas na necrópole local, tendo ao cortejo público comparecido grande numero de amigos, e pessoas de destaque dessa cidade e da cidade de Simão Dias. “O Ideal” apresenta a família enlutada sincero pêsames. (Jornal O Ideal, Ano IV.)

Podemos notar nessa nota, a riqueza de detalhes do falecido, e dos membros que compõem sua família dando ênfase aos cargos dos filhos. Nota-se também a forma como o jornalista retrata o cortejo fúnebre, que se diz contendo várias pessoas, esse detalhe sendo enaltecido para demonstrar a importância do finado, e conseqüentemente da família ao qual era patriarca. O pesquisador encontrara nas publicações dos jornais, novas possibilidades de análise e construção dos fatos que ocorreram no passado, o que de certa forma atrai uma maior valorização para os jornais como fonte histórica, Capaleto cita que a imprensa “passou a ser concebida como espaço de representação do real, ou melhor, de momentos particulares da realidade. Sua existência é fruto de determinadas práticas sociais de uma época” (CAPELATO, 1988, p.24). Em suma, muitas são as possibilidades que os jornais concedem aos pesquisadores nesse artigo trabalhamos especificamente com as notas necrológicas, contudo grande é o acervo de possíveis problemáticas que permeiam as paginas dos periódicos.

METODOLOGIA

As pesquisas são geradas através da curiosidade e dúvidas que o pesquisador venha a ter mediante uma fonte, nesse contexto o viés desse artigo está pautado na construção do estudo da morte através das notas necrológicas que pertencem ao jornal O Ideal. O trabalho com a fonte foi possível através da disponibilização do acervo do LEPH (Laboratório de Ensino e Pesquisa em História) os jornais foram doadas ao Laboratório, e disponibilizadas para pesquisas, a forma como as notas fúnebres eram expostas no periódico demonstravam uma estratificação social aparente que permeava a comunidade de Paripiranga, e seguindo os conceitos citados por Carla Pinsky:

O uso das fontes também tem uma história porque os interesses dos historiadores variaram no tempo e no espaço, em relação direta com as circunstâncias de suas trajetórias pessoais e com suas identidades culturais. Ser historiador do passado ou do presente, além de outras qualidades, sempre exigiu erudição e sensibilidade no tratamento de fontes, pois delas depende a construção convincente de seu discurso. (PINSKY, 2008. p.10)

Mediante esse viés de Pinsky, podemos notar que o ofício do historiador/pesquisador é trilhar

caminhos que lhe tragam conhecimento, impulsionados pelas problemáticas que são levantadas diante de uma pesquisa, através do método e fontes escolhidas pelo mesmo. Desta forma, e associando ao manuseio das fontes, pode-se notar que é um trabalho que deve ser feito com muita dedicação pelo pesquisador. O rigor em suas pesquisas são extremamente necessárias, visto que os trabalhos são divulgados amplamente, todavia, este mesmo pesquisador deve ter em mente que o seu trabalho não se inclui a uma verdade única e está em condições que podem ser contestados, ou acrescentadas. Sendo assim, as notas necrológicas entram como fontes ricas na construção social, devido aos seus detalhes empregados em sua elaboração. Em resalta sobre as fontes manuscritas Pinsky cita que:

O trabalho com fontes manuscritas é, de fato, interessante, e todo historiador que entra por essa seara não se cansa de repetir como os momentos passados em arquivos são agradáveis. [...] O abnegado historiador encanta-se ao ler os testemunhos de pessoas do passado, ao perceber seus pontos de vista, seus sofrimentos, suas lutas cotidianas. (PINSKY, 2008.p.24)

As notas necrológicas fazem parte desse acervo manuscrito da nossa historiografia, de forma que podemos trabalhar as concepções que prevalecia na sociedade da época, as notas aqui retratadas demonstram essa concepção de que os jornais abordam as características sociais do tempo em questão. E ao trabalhar com essa perspectiva de propagar a importância desse resgate cultural através das notas necrológicas pertencentes ao jornal O Ideal, podemos compreender a forma com a sociedade paripiranguense vivia no passado, como resalta Michel Pollak: “A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade para definir o seu lugar na complementariedade” (POLLAK, MICHAEL. 1989.p.6) Sendo assim, são muitas as características presentes na âmbito social das comunidades foram desenhadas no seu passado, e a forma mais coerente de se chegar a essa afirmação é analisando e pesquisando através de “objetos” que falam com o pesquisador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta perspectiva, as notas fúnebres que circularam no jornal O Ideal, servem como meio de caracterizar a sociedade que pertencia ao município de Paripiranga na Bahia. Contudo, das 55 edições divulgadas no período ao qual o periódico circulou, para a construção desse artigo só foram analisadas 11 edições, que totalizam um ano de circulação, tendo em mente que o jornal ficou em circulação durante cinco anos, ou seja, muito se tem ainda a explorar nas edições de O Ideal, visando a busca por elementos que marcaram os paripiranguenses.

Em suma, muito se tem ainda a pesquisar sobre a morte, e as notas necrológicas dos jornais só tende a agregar no trabalho do pesquisador visando novas perspectivas, gerando dúvidas a serem solucionadas através de novos trabalhos e interpretações, todos em busca de construir uma historiografia fundamental para que entendamos como devemos estudar e pesquisar um assunto tão diverso e amplamente discutido. Buscando sempre renovar e conceituar cada vez mais os estudos históricos, mostrando a importância e o respeito às fontes utilizadas, no que tange as notas fúnebres então, a análise deve ser feita de forma sucinta tendo em vista que os personagens retratados foram registrados pela “última” vez, nas páginas do Jornal O Ideal.

FONTES

Jornal O Ideal. Ano IV, 55 edições. Paripiranga Bahia, 1957 á 1958. Acervo encontrado no LEPH – Laboratório de Estudos e Pesquisas em História. Pertencente ao Centro Universitário UniAGES. Paripiranga – BA.

REFERÊNCIAS

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CYMBALISTA, Renato. **Cidade dos Vivos: arquitetura e atitudes perante a morte nos cemitérios do Estado de São Paulo**- São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.

LIMA, Tania Andrade. **De Morcegos e caveiras a cruzes e livros: a representação da morte nos cemitérios cariocas do século XIX (estudo de identidade e mobilidades sociais)**. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Ser. V.2 p.87-150 jan/dez. 1994.

ELIAS, Norbert. **A solidão dos moribundos, seguido de, Envelhecer e morrer**. Tradução, Plínio Dentzien.- Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. 2ª ed. São Paulo : Contexto, 2008.

POLLAK, Michel. **Memória, esquecimento e silêncio**. Rio de Janeiro, 1989.

REIS, João José. **A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

RIBEIRO, André Luiz Rosa. **Urbanização, poder e práticas relativas á morte no sul da Bahia, 1880-1950**. Salvador: FFCH / UFBA, 2008.

ROCHA, M. A. B. de B. **Igrejas e cemitérios. As transformações nas práticas de enterramentos na cidade de Cuiabá – 1850-1889. 2001**. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso, Araguaia.

Autora: PALOMA SOUSA SILVEIRA

Licenciada em História – Pós-Graduada em Psicopedagogia e Educação Infantil.

E-mail: palomasilveiranogueira@outlook.com

Autora: PALOMA SOUSA SILVEIRA

Licenciada em História – Pós-Graduada em Psicopedagogia e Educação Infantil.

E-mail: palomasilveiranogueira@outlook.co